



APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

THERAPEUTIC TOY APPLICATION IN A PEDIATRIC UNIT: PERCEPTIONS OF NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS

APLICACIÓN DEL JUGUETE TERAPÉUTICO EN UNA UNIDAD PEDIÁTRICA: PERCEPCIONES DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA

Glauciane Marques de Assis Berteloni¹, Kátia Pontes Remijo², Ana Paula Gazola Bazzo³, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari⁴, Adriana Valongo Zani⁵

RESUMO

Objetivo: descrever as percepções dos acadêmicos de Enfermagem quanto à aplicação do brinquedo terapêutico. **Método:** trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada em uma universidade pública de Londrina-PR, com 16 estudantes do 3º ano do curso de graduação em Enfermagem, durante o cuidado à criança internada em uma unidade pediátrica de um hospital-escola. A coleta de dados foi realizada com roteiro semiestruturado e entrevistas gravadas analisadas pela análise ideológica e nomotética. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE n. 0331.0.268.000-11. **Resultados:** após a análise das entrevistas emergiram três categorias: 1) significado do brinquedo terapêutico; 2) importância do brinquedo terapêutico; e 3) a família e o brinquedo terapêutico. **Conclusão:** este estudo refletiu a importância da aplicação do brinquedo terapêutico como método positivo para o tratamento da criança hospitalizada, devendo ser ampliado para além do âmbito acadêmico, alcançando a rotina dos profissionais. **Descritores:** Jogos e Brinquedos; Criança; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: describing the perceptions of Nursing undergraduate students with regard to the therapeutic toy application. **Method:** this is a descriptive study with a qualitative approach carried out at a public university in Londrina, Parana, Brazil, with 16 students from the 3rd year of the undergraduate Nursing course, during the provision of care for the child admitted to a pediatric unit of a school hospital. Data collection was conducted using a semi-structured script and recorded interviews analyzed through ideological and nomothetic analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee under the CAAE 0331.0.268.000-11. **Results:** after the analysis of interviews, three categories emerged: 1) meaning of the therapeutic toy; 2) importance of the therapeutic toy; and 3) family and the therapeutic toy. **Conclusion:** this study reflected the importance of applying the therapeutic toy as a positive method for treating the hospitalized child, and it should be extended beyond the academic realm, reaching the professionals' routine. **Descriptors:** Games and Toys; Child; Pediatric Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir las percepciones de los académicos de Enfermería con respecto a la aplicación del juguete terapéutico. **Método:** esto es un estudio descriptivo con abordaje cualitativo realizado en una universidad pública de Londrina, Paraná, Brasil, con 16 estudiantes del 3^{er} año del curso de gradución en Enfermería, durante el cuidado al niño ingresado en una unidad pediátrica de un hospital escuela. La recogida de datos fue realizada con guión semi-estructurado y entrevistas grabadas analizadas por medio del análisis ideológico y nomotético. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación bajo el CAAE 0331.0.268.000-11. **Resultados:** después del análisis de las entrevistas emergieron tres categorías: 1) significado del juguete terapéutico; 2) importancia del juguete terapéutico; y 3) la familia y el juguete terapéutico. **Conclusión:** este estudio reflejó la importancia de la aplicación del juguete terapéutico como método positivo para el tratamiento del niño hospitalizado, que debe ser extendido más allá del ámbito académico, llegando a la rutina de los profesionales. **Descriptores:** Juegos y Juguetes; Niño; Enfermería Pediátrica.

¹Acadêmica no curso de Enfermagem da UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: glauciane_berteloni@hotmail.com; ²Acadêmica do curso de Enfermagem da UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: katia_remijo@hotmail.com; ³Acadêmica do curso de Enfermagem da UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: anapaula.bazzo@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora no curso de graduação em Enfermagem da UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: ropimentaferrari@uel.br; ⁵Enfermeira. Aluna de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). São Paulo (SP), Brasil. E-mail: adrianazani@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Durante a internação, a criança necessita de atenção especial do profissional que realizará a assistência, pois poderá receber um tratamento invasivo, doloroso e traumático, como: coleta para exames, curativos, punções venosas e exames diagnósticos.¹

Esse ambiente intensifica medos angústias e estresse. Porém, para minimizar esses sentimentos e tornar o ambiente hospitalar menos hostil, o brinquedo e o brincar favorece uma permanência menos traumática. A utilização do brinquedo simula um ambiente próximo ao cotidiano da criança, ou seja, sua casa, família ou escola.² A partir dos conceitos de humanização em saúde, o profissional deve utilizar uma comunicação acessível e diferenciada para com a criança e o brinquedo terapêutico (BT) tem se destacado como uma forma eficaz.³

O BT vai além do objeto ou de uma técnica de aplicação, contém bastante subjetividade e fonte de criatividade, propiciando o desenvolvimento da interação com a criança; por meio dele são amenizados e explicados os procedimentos, exames que venham ser necessários durante a hospitalização.⁴⁻⁶ Também proporciona a ferramenta para o cuidado do profissional, que deve procurar ser competente e, ao mesmo tempo, sensível e atento ao mundo da criança.⁷ Atualmente, os cursos de graduação em Enfermagem procuram sensibilizar os acadêmicos sobre a importância do BT, enfatizando a importância dessa prática a ser implementada durante a aquisição do conhecimento. Pois, a partir de aproximações a essa temática, proporcionará à vida acadêmica do futuro profissional a valorização da humanização da criança.^{8,9}

A utilização do BT é um método que possibilita a humanização da criança hospitalizada, sendo, hoje, regulamentada por lei a obrigatoriedade de brinquedotecas em instituições hospitalares com internações pediátricas; mostra-se evidente a necessidade de os cursos de graduação em Enfermagem oferecerem esse conhecimento.¹⁰⁻¹

O brinquedo terapêutico no tratamento infantil é assegurado de acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, sob a Resolução n. 41/1995, que estabelece que a criança hospitalizada tem direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua possível cura. A Resolução Cofen n. 295/2004 propõe que o enfermeiro utilize o BT na assistência à criança.^{12,13} Assim, a vivência da utilização do BT durante as práticas na unidade pediátrica

foi o que motivou a realização deste estudo. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever as percepções dos acadêmicos de Enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico.

MÉTODO

Adotou-se a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado; sua abordagem aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas.¹⁴

O estudo ocorreu no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O CCS possui cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia e Farmácia e Bioquímica. O curso de graduação em Enfermagem dura quatro anos, sendo dividido em módulos. No segundo semestre do terceiro ano há o módulo Saúde da Criança e do Adolescente, que contempla o estudo do neonato, da criança e do adolescente no âmbito da atenção básica e hospitalar. A utilização do BT é um dos temas abordados na teoria e na prática durante esse módulo.

A coleta de dados ocorreu em janeiro e fevereiro de 2012 durante o cuidado à criança internada em uma unidade pediátrica em um hospital-escola público. A amostra do estudo foi constituída por 16 acadêmicos. A seleção destes foi baseada na afirmação da utilização do BT durante o estágio, sendo excluídos os que não utilizaram o BT ou não aceitaram participar do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado dividido em duas partes: a primeira consistia na caracterização dos entrevistados e a segunda na percepção dos acadêmicos sobre o uso do BT na unidade pediátrica.

As falas dos participantes do grupo foram gravadas, utilizando-se gravador de fita cassete e gravador digital e, logo após o término de cada entrevista, elas foram transcritas e analisadas. A análise dos dados teve dois momentos. No primeiro momento foi realizada uma análise ideológica, na qual se refere à inteligibilidade dos significados presentes que se articulam em suas inter-relações e em sua unidade estrutural. Posteriormente, no segundo momento realizou-se uma análise nomotética, buscando alcançar a estrutura geral psicológica e proporcionar um movimento de convergências e divergências que se mostrarão nos casos individuais.¹⁶ Para garantir o anonimato dos entrevistados, estes foram identificados por meio do nome de flores.

O estudo foi realizado mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, sob o CAAE n. 0331.0.268.000-11 e o Protocolo n. 344/2011; os acadêmicos de Enfermagem assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.¹⁵

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve caracterização dos sujeitos evidencia que a faixa etária dos acadêmicos de Enfermagem variou entre 21 e 23 anos; em relação ao gênero 14(87,5%) eram do sexo feminino e 2(12,5%) do masculino. As entrevistas acerca do uso do BT ocorreram durante os estágios no pronto-socorro pediátrico e na unidade pediátrica.

Após a análise das entrevistas com os acadêmicos de Enfermagem emergiram três categorias: significado do brinquedo terapêutico; importância do brinquedo terapêutico; e a família e o brinquedo terapêutico.

♦ Significado do brinquedo terapêutico

Os acadêmicos de enfermagem entendem que o BT é uma forma de proporcionar a criança hospitalizada momentos de distração e ao mesmo tempo desenvolver a interação entre o profissional e a criança:

[...] é você utilizar o brinquedo para ajudar na terapia, como uma forma de facilitar o serviço, não é simplesmente brincar, usar o brinquedo sem nenhum significado, e, sim, utilizar o brinquedo para auxiliar na assistência, com o objetivo de ensinar algum procedimento para criança, para que ela se adapte ao ambiente hospitalar. (Orquídea, Violeta, Lírio)

Para outro acadêmico BT pode auxiliar na realização determinados procedimentos necessários para o tratamento da criança, visto ser o brinquedo um instrumento familiar que, de modo geral, traz sentimentos positivos:

[...] um meio de estar fazendo um tratamento em uma criança que a gente vai estar utilizando, por exemplo, um boneco, a gente ensina, mostra para criança o que será feito e, através do material, um boneco, um ursinho, para criança poder ver e estar aceitando o tratamento, isso é uma maneira dela aceitar o tratamento, vendo no boneco. (Begônia, Cravo, Cerejeira, Copo-de-Leite)

Para os acadêmicos, a utilização do BT pelos profissionais da saúde é apontada como forma benéfica, caracterizada pela aceitação do tratamento, no qual, através de brinquedos conhecidos da criança, como boneco, o profissional estabelece uma aproximação com a criança e um vínculo afetivo.⁷

[...] bom, é a forma de você aplicar uma brincadeira e, ao mesmo tempo, demonstrar o que vai acontecer, um procedimento cirúrgico ou uma punção venosa e, também, distrair a criança junto com a equipe. Uma forma de você interagir com a criança e deixar ela tranquila. (Crisântemo, Flor de Laranjeira, Rosa, Cerejeira)

Os acadêmicos compreendem que a doença e a hospitalização na maioria das vezes são acompanhadas por procedimentos invasivos e dolorosos que proporcionam uma experiência traumática e estressante para a criança.¹⁷

O brinquedo terapêutico é constituído por um brinquedo estruturado cujo objetivo é aliviar a ansiedade da criança em experiências atípicas que são ameaçadoras, necessitando de recreação para diminuir e eliminar a ansiedade e deve ser utilizado sempre que a criança sentir dificuldade em compreender ou lidar com a experiência.¹⁸ Portanto, o BT é uma técnica que possibilita comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança hospitalizada, para assegurar que o profissional venha a compreender as necessidades e os sentimentos da criança. Ele também possibilita a comunicação relativa à aceitação, informação e valores; prepara a criança para experiências traumáticas como procedimentos cirúrgicos; diminui a tensão física e psicológica com a finalidade de deixar a criança mais relaxada e tranquila; e permite modificações de comportamento diante das mudanças pelas quais sua vida está passando.¹⁹

♦ Importância do brinquedo terapêutico

Ao indagar os acadêmicos de enfermagem sobre a finalidade do BT, percebe-se que eles acreditam que ele é um importante aliado para a recuperação da criança hospitalizada:

[...] o BT ajuda a amenizar o contexto que a criança esta passando. (Tulipa)

[...] deixa a criança mais aberta, mais a vontade, e ela passa a colaborar mais. (Girassol, Cravo, Rosa, Copo-de-Leite)

A utilização do BT pode permitir que a criança aceite o profissional que irá lhe prestar os cuidados, diminuindo seu sentimento de medo. Os acadêmicos relatam que com a utilização do BT a criança passa a expressar seus sentimentos através do brinquedo, sendo observada uma mudança em seu comportamento:

[...] a criança sente mais confiança em você ao utilizar o brinquedo, ela se sente mais à vontade, ela também converte o sentimento dela no brinquedo, o que ela está sentindo através do brinquedo, havia uma mudança de comportamento, mais sorridentes, mais comunicativas através do brinquedo. (Girassol, Cerejeira, Violeta, Cravo)

[...] o brinquedo permite que a criança aceite seus cuidados, por exemplo, cuidei de uma criança que, quando entrávamos no quarto com uma bandeja, independente do que tivesse nela, seringa, agulha, termômetro, ela começava a chorar e se escondia atrás da poltrona dos pais, com medo. Então, quando fui verificar a temperatura dela, utilizei o brinquedo terapêutico mostrando no boneco o que eu iria fazer nela, depois, deixei ela fazer a mesma coisa no boneco e, assim, ela deixou que fizesse nela. Ela percebeu que não precisava ter medo, pois não dói, na verdade, não era nada, era só o medo do gelado, (algodão com álcool); a gente mostrou e a criança deixou a gente fazer os cuidados com ela. (Tulipa, Violeta, Flor de Laranjeira, Copo-de-Leite)

No depoimento abaixo se observa que os acadêmicos acreditam no BT, por perceber a melhor aceitação aos cuidados, caracterizado por crianças mais comunicativas e sorridentes. Alguns autores referem que por meio do brincar que a criança expressa as emoções, libera a tensão e o estresse, diminuindo a ansiedade ao exteriorizar os sentimentos e conflitos presentes no dia a dia.⁵

[...] é um elemento que vivencia as percepções de alegria da criança. É onde ele sai do mundo em que está, um mundo de tristeza, um período pelo qual está passando e interage com o profissional. [...] No início, quando cheguei, ele estava no quarto e não era receptivo, estava arisco e, depois que fiz a brinquedoterapia, ele ficou mais harmonioso e deixou os procedimentos correr com mais tranquilidade. (Margarida, Rosa, Cravo, Cerejeira, Amor-Perfeito)

Ao brincar, a criança deixa de ser um simples espectador e passa a ser agente transformador, à medida que expressa a maneira pela qual reflete, ordena e desordena, constrói e destrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às suas necessidades, permitindo que ela trabalhe suas relações com esse mundo.³

A sessão de BT pode ser mediada, utilizando-se os mesmos materiais hospitalares e uma boneca, orientando o procedimento; ou, ainda, os materiais podem ser criados pela criança e pelo acadêmico de Enfermagem. O preparo da criança precisa de tempo para a reflexão e perguntas, dessa maneira, ela é capaz de expor suas expectativas acerca da terapêutica estabelecida.²⁰ Dessa forma, observamos que os acadêmicos também utilizaram materiais variados para ajudar em suas práticas:

[...] foi muito bom, proporcionou uma maior proximidade, eu interagi mais, a criança se sentiu mais acolhida mais próxima de mim, eu usei chapeuzinho, gravatinha, lacinhos,

bolinha de sabão, arquinhos, carrinho. Usei estetoscópio para mostrar. Na hora que eu cheguei com os brinquedos elas começaram a rir, a brincar, se comunicar, foi mais fácil de realizar os procedimentos. (Amor Perfeito, Rosa, Cravo, Violeta)

A hospitalização é uma situação potencialmente estressante para a criança, que pode levar a agravos emocionais caso não haja um manejo adequado da situação por parte da equipe de saúde que a assiste. A assistência de enfermagem a essa criança deve ultrapassar a prestação de cuidados físicos e o conhecimento que o enfermeiro deve ter a respeito de sua doença e das intervenções diagnósticas ou terapêuticas realizadas.¹⁷

Deve-se considerar, também, as necessidades emocionais e sociais delas, abrangendo o uso de técnicas adequadas de comunicação e relacionamento, dentre as quais se destaca a situação de brincar. Devido a isso, os acadêmicos reforçaram a utilização do BT em práticas da enfermagem, levando para o âmbito hospitalar um contexto mais confiável e seguro para a criança.^{18,21}

[...] o brinquedo ajuda a criança a se divertir e a esquecer do medo, do curativo, é um instrumento benéfico, que ajudava a criança a esquecer que está no ambiente hospitalar, e, assim, se torna o cantinho dela, a casa dela ali, é algo muito interessante a mudança que causa no psicológico da criança. (Açucena, Lírio, Rosa, Tulipa)

Além das fragilidades da criança hospitalizada, foram relatadas também as fragilidades dos próprios acadêmicos, como as dificuldades em relação aos procedimentos em crianças e dificuldades quanto ao manejo destas.²⁰

[...] eu tenho um pouco de medo de lidar com criança, sou muito sentimental, então, me ajudou bastante, a interagir, brincar com elas e depois fazer os procedimentos. (Amor Perfeito, Girassol, Margarida, Flor-do-Campo)

Assim, a enfermagem exerce papel fundamental nessa prática. Os membros da equipe precisam ser sensibilizados, tanto para a função do brinquedo/brincar na vida da criança como aos modos de utilização dessa importante ferramenta de trabalho, constituindo-se em importante intervenção de enfermagem, colocando em evidência o próprio desenvolvimento da profissão.¹⁹ Para isso, os acadêmicos relatam que, além da importância de aplicar o BT, é fundamental que o profissional de saúde queira utilizar esse método:

[...] acho que as pessoas têm que querer, querer aplicar, não adianta aplicar por aplicar. (Margarida, Violeta)

[...] primeiro foi a experiência, ou seja, eu vi meus colegas utilizarem o BT, tanto que o ponto de partida não fui eu, mas a outra aluna. E, ainda, olhei para docente e falei: você acha que vai dar certo? Será? Porque ela tá chorando, está doendo, um brinquedo ajuda a aliviar a dor? Na hora que eu fui fazer em outra criança funcionou, daí, eu vi que o negócio funciona. (Flor do Campo, Lírio, Rosa, Cravo, Flor de Laranjeira)

Dessa forma, foi evidenciado que para os alunos o BT é de fundamental importância, pois traz mais segurança à criança, amenizando seu medo em relação aos procedimentos, deixando-os mais colaborativo com os cuidados realizados e proporcionando mais afetividade com o profissional.⁵

♦ A família e o Brinquedo Terapêutico

A família necessita receber um olhar especial, uma motivação para continuar a lutar pelo tratamento, durante a internação o impacto emocional gerado pela doença é avassalador, há estresse em muitos sentidos na evolução da doença ou incerteza de cura.¹

O brincar durante a internação ora tem mais sentido para os pais, ora é para criança, o BT pode resgatar este elo entre a família e a criança, além de proporcionar o foco do tratamento e o bem-estar:

[...] cantar musiquinha, envolver a mãe na brincadeira e, também, proporcionar um período de descanso para os pais que estão com a criança. Acho isso muito verdadeiro e importante, distrair a criança enquanto a mãe se distraía [...]. Com a criança eu consegui distraí-la, passar um tempo, fazer com que passe um pouco mais rápido para ela, e percebi que desse modo fez muita diferença para a mãe. Que o tempo que estava brincando com a criança a mãe foi tomar um banho, dar uma volta, foi esporecer um pouco. [...] para mim, foi mais difícil quando a criança percebia a ausência da mãe e começava a chorar. (Tulipa, Violeta, Cerejeira, Copo-de-Leite)

Os pais participativos da dinâmica hospitalar constituem a base para o tratamento da criança. Esse momento pode ser visualizado se o BT teve realmente sentido à criança, pois quando ela passa a entender seu tratamento há o repasse do seu conhecimento através reprodução desse cuidado na forma de brincadeira para com os seus pais.⁵

Esse repasse de conhecimento pode acontecer como relatado:

[...] daí, no outro dia eu não estava ali com ela, mas ela pegou o bichinho que ela tinha e, ao mesmo tempo, ela pedia para mãe

fazer junto com ela no bichinho. Acho que para ela foi a forma que ela usou para ficar com menos medo dos procedimentos que têm que ser feito nela. (Girassol, Flor de Laranjeira, Cerejeira, Lírio)

Outro fator relevante é que o BT pode ser útil para que os pais possam se ausentar por alguns minutos de seus filhos para realizar algumas atividades, mas pode ser utilizado como uma forma de permitir que os pais possam se divertir ao ver seus filhos felizes:

[...] além das crianças estarem se divertindo, as mães também entravam na brincadeira, usávamos o esfigmo, esparadrapo, ia colando com desenhos. (Crisântemo, Violeta, Margarida)

O BT pode auxiliar na amenização de momentos críticos no tratamento da criança, pois, por vezes, internações prolongadas, insucessos no tratamento da criança geram ansiedade, estresse, tanto para a família, para a criança e para o profissional, como podemos observar neste relato:

[...] a criança está há mais de oito meses internada e frequentemente passava por diversas reinternações, a mãe tinha perdido outro filho pela mesma patologia, ela estava em um estado psicológico lá embaixo, toda esgotada, nós estávamos assim com a situação também. [...] a veia tinha entupido, e tinha que fluir e, naquele momento, a criança começou a chorar e não parava de chorar, a mãe estava quase explodindo, e explodiu, e a gente para acalmar a criança nós pegamos um brinquedinho, na hora a criança parou de chorar e começou a dar risada, começou a brincar, conseguimos fazer o procedimento, ela chorava, mas era algo momentâneo entre procedimentos, não era prolongado, chorava algum tempinho e já parava, aí, a mãe também se acalmou. [...] O resultado foi na criança e na mãe, e na gente também, nós conseguimos nos acalmar com a calma da criança, então, conseguimos realizar o procedimento, a mãe ficou mais calma, passou aquele momento de tensão. (Flor do Campo, Copo-de-Leite, Lírio)

Esse foi um dos momentos que a aplicação do brinquedo foi extremamente valiosa e que realmente podemos visualizar o efeito do BT. A contribuição é no dia a dia, e cada vez mais de uma forma que esteja embutido na dinâmica do profissional.

O enfrentamento da doença mediado pelo uso de BT fortifica a relação entre família e a aceitação de novas situações e ameaças de vida. Ao trabalhar com o contexto familiar, essa atividade impulsiona a humanização da assistência de enfermagem.^{20,22}

O uso do BT ajuda a explicar e demonstrar os procedimentos de enfermagem para a

criança e consequentemente, pode-se conseguir sua participação e colaboração.^{20,23}

Os pais avaliam positivamente o uso do BT, por ser uma importante forma de diminuir o sofrimento de seu filho e por ser um eficiente instrumento de comunicação. O uso do BT faz a criança esquecer a dor e, por um momento, sua própria doença.^{24,25}

Portanto, através do uso do BT os familiares podem propiciar à criança um ambiente mais tranquilo e, assim, acalmá-la fazendo com que a criança, mesmo com medo, permita a realização de determinados procedimentos pelos profissionais.²

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a aplicação do BT, para o acadêmico de Enfermagem, teve um significado positivo para a terapêutica da criança hospitalizada e sua família.

Sabe-se que a doença e a internação da criança movimentam sentimentos depressores pelo fato do desconhecimento e medo do que vai acontecer com ela. No entanto, a utilização do BT possibilita o estabelecimento de uma comunicação mais efetiva, podendo diminuir a resistência diante das intervenções de enfermagem.

A criança precisa ser motivada para a aceitação do tratamento, sendo necessário conquistar a criança, ou seja, entrar no mundo dela, o mundo de brincadeira. Utilizar o BT, que é um instrumento familiar a ela, que faz parte de seu ambiente, propicia que a criança seja mais receptiva ao tratamento hospitalar.

É importante, ressaltar que o estudo mostrou a importância da inserção da família durante a aplicação do BT, visto ser a família o elo da criança com o profissional e, nesse momento, pela situação da criança que, por vezes, se encontra grave ou devido ao prolongado período de internação e a realização de procedimentos, também se encontra fragilizada necessitando de apoio.

Portanto, este estudo reflete a importância da aplicação do BT como um método positivo para o tratamento da criança hospitalizada, devendo ser ampliado para além do âmbito acadêmico, estendendo-se à rotina dos profissionais que atuam nas unidades pediátricas.

REFERÊNCIAS

1. Silva JP, Garanhan ML. O significado do cuidado perioperatório para a criança cirúrgica. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2011 Apr-June [cited 2011 Oct 12];13(2):259-68. Available from:

http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/pdf/v13n2a12.pdf.

2. Melo CF, Almeida ACAC, Araújo Neto JL. Therapeutic toy: strategy for pain and tension relief in children with chronic illnesses. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2011 [cited 2011 Dec 23];5(7):1626-32. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1705/pdf_609.

3. Giacomello KJ, Melo LL. From fantasy to reality: understanding the way of playing of institutionalized children victims of violence through therapeutic play. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 7];16(Supl 1):1571-80. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a93v16s1.pdf>.

4. Medrano CA, Padilha MICS, Vaghetti HH. O brinquedo terapêutico: notas para uma re- interpretação. Revista Mal-Estar e Subjetividade [Internet]. 2008 [cited 2012 June 7];8(3):705-28. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n3/07.pdf>.

5. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Therapeutic play when preparing the child for venipuncture outpatient: perception from the parents and attendants. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 [cited 2011 Nov 13];15(2):346-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a18.pdf>.

6. Pinheiro ALU, Belter M, Brondani CM, Roso CC, Flores RG. Humanização no cuidado hospitalar: percepção de familiares acompanhantes. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2011 [cited 2012 Dec 15];1(2):204:13. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2525>.

7. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Understanding nurses' awareness as to the use of therapeutic play in child care. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2011 Nov 24];45(4):839-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>.

8. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 23];25(1):18-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>.

9. Lemos LMD, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA. Vamos cuidar com brinquedos? Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012

Dec 23];63(6):950-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/13.pdf>.

10. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília (2005 Mar 22); Sec 1.

11. Silva SH, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatr Mod* [Internet]. 2010 [cited 2011 Oct 7];46(3):101-4. Available from:

http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4353.

12. Brasil. Resolução n. 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, de 13 de outubro de 1995 [document on the internet]. Brasília, DF: Conanda; 1995 [cited 2011 Nov 28]. Available from:

<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id2178.htm>.

13. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 295, de 24 de outubro de 2004 [document on the internet]. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Rio de Janeiro: Cofen; 2004 [cited 2011 May 14]. Available from: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4331>.

14. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

15. Brasil. Resolução n. 196 do Conselho Nacional de Saúde, de 10 de outubro de 1996 [document on the internet]. Brasília, DF: CNS; 1996 [cited 2011 May 14]. Available from: <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>.

16. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Centauro; 2005.

17. Ferrari R, Alencar GB, Viana DV. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* [Internet]. 2012 [cited 2012 Sep 12];3(2):660-73. Available from: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/160/pdf>.

18. Kiche MT, Almeida FA. Therapeutic toy: strategy for pain management and tension relief during dressing change in children. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2011 Nov 1];22(2):125-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v22n2/a02v22n2.pdf>.

19. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática profissional à criança e família. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2011 July 15];29(1):39-46. Available from:

<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5262/2996>.

20. Gesteira ER, Gonçalves DS, Marques F, Simões FD. Students' experience for using therapeutic play at practical pediatric nursing. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2011 [cited 2011 Nov 1];5(7):1807-11. Available from:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1276/pdf_635.

21. Bento APD, Amorim HCC, Aquino MBA, Oliveira CS. Brinquedo terapêutico: uma análise da produção literária dos enfermeiros. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 1];2(1):208-23. Available from:

<http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/107/pdf>.

22. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2010 [cited 2011 Dec 15];16(1):95-106. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/08.pdf>.

23. Ribeiro CA, Borba RIH, Maia EBS, Carneiro F. O brinquedo terapêutico na assistência à criança: o significado para os pais. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras* [Internet]. 2006 [cited 2011 Nov 1];6(2):75-83. Available from:

<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/23-o-brinquedo-teraputico-na-assistencia-criana-o-significado.html>.

24. Mabuchi AS, Oliveira DF, Lima MP, Conceição MB, Fernandes H. O significado dos cuidados paliativos para os pais de crianças com câncer. *Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [cited 2011 Mar 22];45(7):270-6. Available from:

<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84216927003>.

25. Moraes RCM, Machado AA. A utilização do brinquedo terapêutico à criança portadora de neoplasia: a percepção dos familiares. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2010 Oct-Dec [cited 2011 Dec 1];2(Suppl):102-6. Available from:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/825>.

Zani AV, Berteloni GMA, Remijo KP et al.

Aplicação do brinquedo terapêutico em...

Submissão: 18/09/2012
Aceito: 08/04/2013
Publicado: 01/05/2013

Corresponding Address

Adriana Valongo Zani
Rua André Gallo, 140, casa 17 – Vale dos
Tucanos
CEP: 86046-540 – Londrina (PR), Brazil